

Universidade Federal de Mato Grosso
Instituto de Linguagens
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea-
ECCO
Disciplina Pós-Modernismos: muito além das vanguardas

Profº Dr. Edson ZAMPRONHA
Mestrando Claudio Alves BENASSI

Forma e conteúdo em *Da loucura a minha genialidade, da sua sabedoria: apenas a ignorância. I - Enquanto delira: reflete*

Uma das preocupações centrais no meu processo de criação, tem sido quanto ao(s) material(ais) a ser(em) utilizados em cada peça. Também é considerável, o cuidado com o fio condutor da obra, para que se construa ao longo do tecido sonoro, um sentido musical.

Quanto as obras compostas para flauta doce, esta preocupação está ainda mais presente, pelo fato deste instrumento estar cercado por uma aura de preconceito e descrédito no cenário musical, construídos ao longo de muitas décadas de ensino equivocado, por professores que a utilizam como um mero recurso facilitador no ensino da música (BENASSI, 2011, p. 08)¹.

Da loucura a minha genialidade, da sua sabedoria: apenas a ignorância, é uma série de miniaturas, cujo número ainda é desconhecido, sendo que a primeira é intitulada Enquanto delira: reflete, dedicada a flauta doce solo, é uma pequena mostra do que foi dito acima.

A concepção do título da série, está ligada diretamente a um episódio desagradável que vivenciei em um momento delicado na vida acadêmica. Quanto ao título da primeira miniatura, faz referências aos

¹ BENASSI, C. A. *A difusão da flauta por meio do ensino e as implicações de seu uso indiscriminado*. Trabalho não publicado. 2011.



estímulos metafóricos presentes na obra, intrínsecos ao meu imaginário enquanto criador.

A peça é composta por três elementos que se completam. O sonoro, o textual e o imagético. Estes por sua vez estão diretamente ligados e não existem separadamente. Por exemplo: a fragmentação da mente, tema central do texto, está diretamente ligado a fragmentação da ambiência sonora e também a imagem, quando o pentagrama é desconstruído, quer pela inserção do texto, quanto pela apresentação de novos materiais, ou ainda pela reconfiguração deles.

Como em Modelagens III – Para flauta solo², do compositor Edson Zampronha, esta obra apresenta alguns conceitos da teoria do caos, embora eu não seja um expert no assunto. Sendo eles o da auto-similaridade e o da desestruturação. Mas antes de adentrar estes meandros, torna-se necessários fazer uma abordagem sobre os materiais empregados na geração, desenvolvimento e conclusão da obra. Outra similaridade entre as duas obras, é que o material de gênese é proveniente de sons reais³.

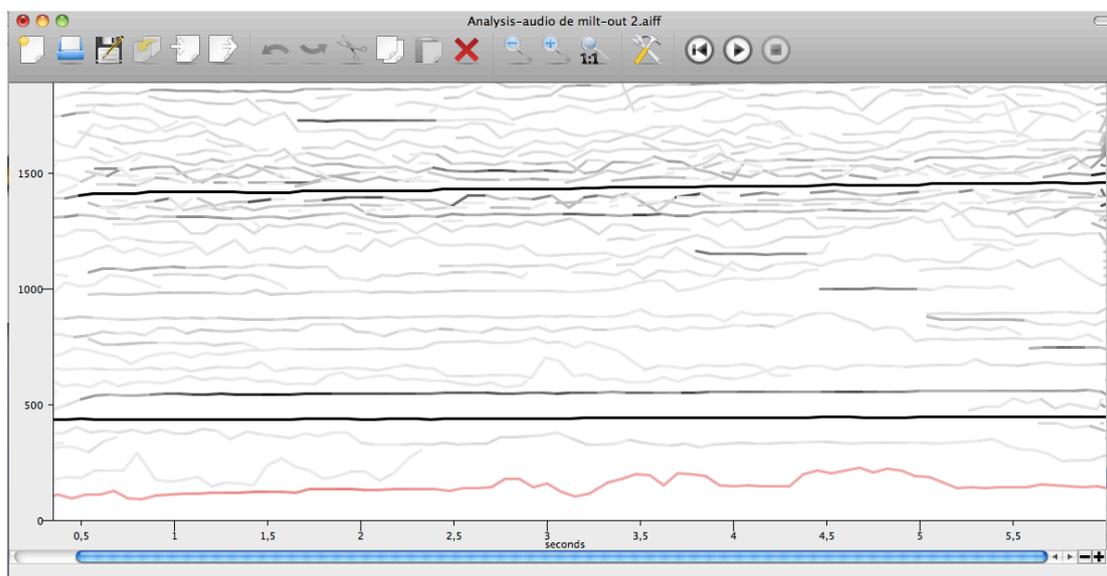


Fig. n° 01 - Tela de análise do programa SPEAR.

² ZAMPRONHA, Edson S. "Conceitos da teoria do caos aplicados à composição modelagem III". Face, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 161-171, 1999.

³ *Idem*.



O motivo gerador da obra é um multifônico (Fig. nº 01) da flauta que tem por característica a sua instabilidade. Sua composição sonora depende muito do tipo de material que constitui o instrumento, da variação da temperatura ambiental, da pressão atmosférica, movimentação do ar externo, pressão de ar no instrumento, embocadura e umidade do ar.



Fig. nº 02 - “Acorde” gerador.

Este multifônico é tão complexo que o ouvido humano não consegue determinar sua composição, sendo necessário a utilização de softwares para analisar suas estruturas harmônicas. O programa utilizado para tal análise, foi AudioSculpt 3.0b9, no entanto, a imagem que utilizarei neste artigo, será as do SPEAR, por serem mais claras e de fácil interpretação.

Na imagem acima, cada linha corresponde a um harmônico, sendo que os em cores mais fortes são aqueles que são necessários para a formação do timbre do mesmo. Os demais, se retirados não farão diferenças significativas na cor do som. A nota fundamental é muito instável e sua altura na gravação analisada, oscilou entre o Mib_2 (uma nona abaixo da nota mais grave que pode ser obtida através do dedilhado) e a nota $Lá_3$ (Fig. nº 02). Um total de dezesseis harmônicos compõe o timbre, embora, este multifônico tenha um conglomerado enorme deles, que exige ainda muito tempo de estudo, inclusive a um arco melódico descendente que ocorre em duas instâncias dentro deste multifônico.



Toda obra está baseada neste “acorde”, até mesmo o texto, faz referências a impossibilidades de se prever o resultado sonoro fixo, que pode ser obtido combinando a digitação da figura nº 03, com uma certa pressão de ar.

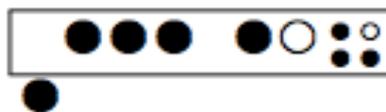


Fig. nº 03 – Dedilhado.

Todas as sonoridades dentro desta obra, estão de alguma forma presentes neste multifônico. Algumas são provenientes dos harmônicos fundamentais para a formação do timbre, outras remetem àqueles que se retirados, não o modifica.

A obra está dividida em cinco sessões, sendo que o elemento que as delimitam, é o textual. Na sessão “A” o material sonoro é apresentado. O multifônico que se estende de forma longilínea seguindo por pequenas oscilações por meio de vibrato. Entre essas oscilações, um ataque ruidoso em pressão de ar altíssima, se repete por três vezes, fragmentando o material, dando o principal caráter da peça.

Toda esta ambiência é interrompida pela inserção de um pequeno texto, que deve ser recitado sem pretensões teatrais. Este texto “desconstrói” a ambiência sonora. No entanto, está diretamente ligada a ela. Refere-se ao título. Na sequência, é empregada a técnica dos dedos aleatórios, com baixa pressão de ar. As sonoridades indefinidas obtidas aí, fazem referência a todo aquele emaranhado de harmônicos, que podem ser visualizados – em parte, na figura nº 01. Esta sessão, a “B” inicia o uso dos conceitos da teoria do caos, a qual me referi anteriormente. O ataque ruidoso do motivo gerador (sessão “A”), se repete, desta vez com o auxílio da mão sobre a janela (Bisel). Encerra esta sessão, outra parte textual.

A partir da sessão “C”, materiais novos são apresentados. Um adensamento por meio de um trinado entre o $D\acute{o}_4$ e o Si_3 . Seguindo, a ambiência sonora anterior volta a “tentar” se organizar. Embora seja similar a sessão anterior quanto a organização, os materiais são diferentes. Ao final desta sessão, elementos rítmicos são apresentados.



Estes elementos rítmicos, não possuem duração fixa, pois a obra não apresenta formulação de compassos.

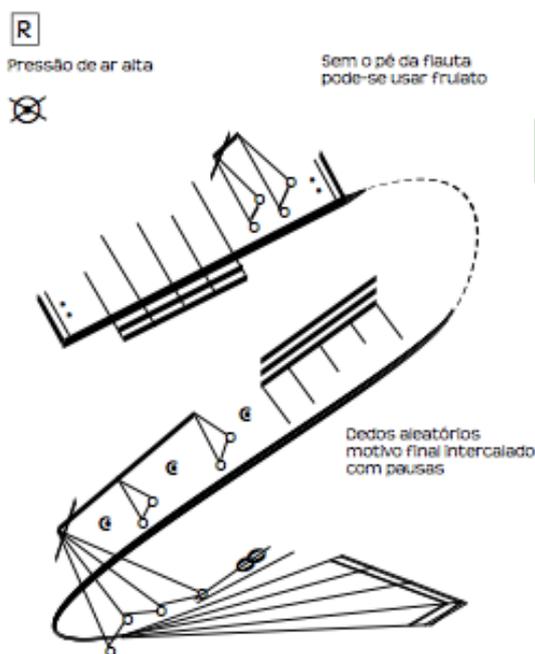
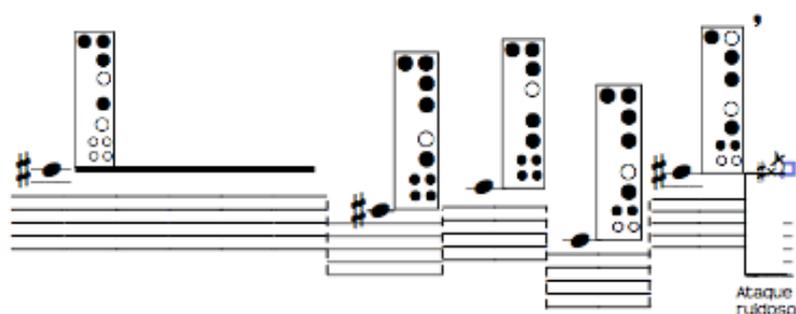


Fig. n.º 04. Fragmento da partitura de *Da loucura minha genialidade, da sua sabedoria: apenas a ignorância. I - Enquanto delira: reflete.*

O texto novamente interrompe o tecido sonoro. Seguindo, são apresentados uma sequência de multifônicos. Todos eles, estão de alguma forma ligados ao motivo gerador. Esta sessão - a “D”, desconstrói - desestrutura melhor dizendo, toda a ideia inicial de auto-similaridade (quatro elementos contra três). Nesta sessão, são apresentados os multifônicos, o ataque ruidoso, o trinado com



adensamento rítmico que se transforma em um frulato que “desliza” para a região grave, em oposição a tudo que aconteceu anteriormente.

O texto volta a intervir no ambiente sonoro ainda duas vezes, separado um motivo harmônico, que combina o som da flauta com o da voz. Este representa o auge do delírio, o clímax da música e a preparação para a resolução das tensões geradas ao longo da obra.

A última sessão - a “E”, retoma a ideia de auto-similaridade, com os materiais finalmente (re)organizados. Os três elementos que antes separavam (fragmentavam) o motivo, agora encerra a peça. Os dedos aleatórios que antes era indeterminados, em função da ambiência caótica que representavam, agora (re)aparecem totalmente definidos.

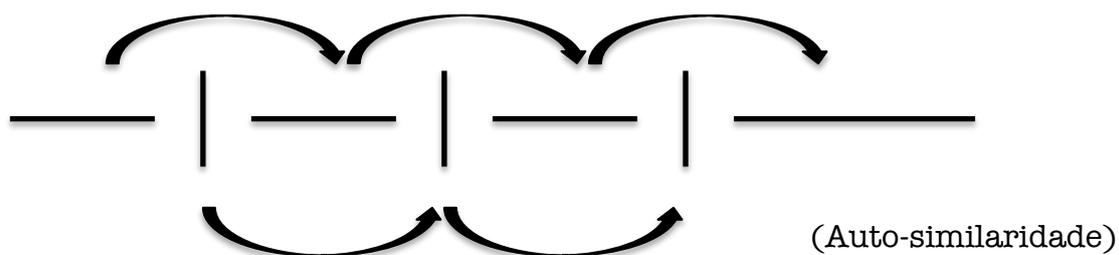
Informações complementares (Por sessão).

Sessão “A” - Apresentação



(Texto) Desestruturação

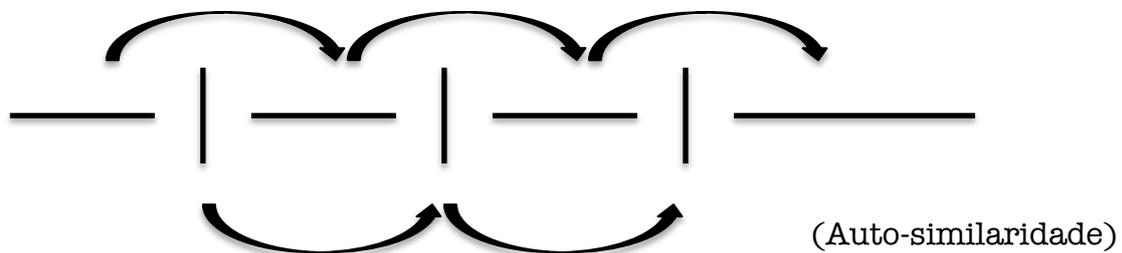
Sessão “B” - Desenvolvimento



Texto (Desestruturação)

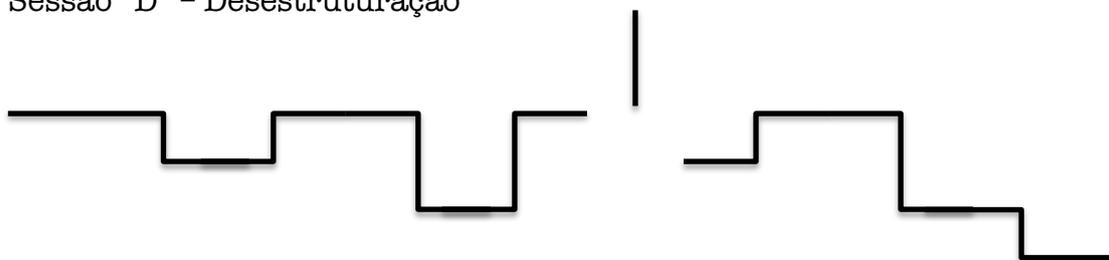


Sessão “C” - Reinvenção



Texto (Desestruturação)

Sessão “D” - Desestruturação



Texto (Desestruturação)

Preparação para as resoluções das tensões

Texto (Desestruturação)

Sessão “E” (Re)organização

